



RAC

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO





AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

ANO-BASE 2025

Resultados da Enquete para Autoavaliação de Cursos de Graduação (ano-base 2025)

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO (RAC)

ANO BASE 2025

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO
(COORDENAÇÃO DE CURSO)

COLABORADORES

MEMBROS DE COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Missão da Universidade Federal do Sul da Bahia

Contribuir para a geração, difusão e compartilhamento de conhecimentos e técnicas nos campos das ciências, humanidades, artes e culturas, comprometendo-se com a formação acadêmica pautada no pensamento crítico-reflexivo nos diversos saberes e práticas, visando ao desenvolvimento humano com ética, responsabilidade e justiça social e ambiental

Plano de Desenvolvimento Institucional 2025-2031

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DA UFSB	12
2. METODOLOGIA	13
2.1 AVALIAÇÃO INTERNA: COLETA DE DADOS E AMOSTRA	13
2.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA	14
3. RESULTADOS	16
3.1 PERFIL DOS DISCENTES	16
3.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	16
3.3 CORPO DOCENTE DO CURSO	16
3.4 RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS	16
3.4.1 CONCEITOS ENADE, CPC E IDD	17
3.5 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA	18
3.5.1 ATUAÇÃO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR	18
3.5.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	18
3.5.3 COMPONENTE CURRICULAR	18
3.5.4 AUTOAVALIAÇÃO DO/A ESTUDANTE	18
3.5.5 INFRAESTRUTURA FÍSICA	18
3.5.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
4. SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO .	19
4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	19
4.2 CORPO DOCENTE	19
4.3 INFRAESTRUTURA	19
5. REFERÊNCIAS	20
6. ANEXOS	21

ANEXO A – ENQUETE DA PESQUISA COM ESTUDANTES

ANEXO B – ENQUETE DA PESQUISA COM ESTUDANTES

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO

GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO POR RAÇA

1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação ou avaliação interna das Instituições de Ensino Superior (IES) é um dos componentes básicos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004. Pode ser definida como um processo de pesquisa e de comunicação que visa proporcionar uma reflexão contínua e revisar permanentemente a atuação da instituição. Os resultados da avaliação interna evidenciam os aspectos positivos e ajudam a indicar quais pontos precisam ser aperfeiçoados. Além de atender a exigências legais, o processo de autoavaliação vem se constituindo como oportunidade para que a Universidade defina estratégias futuras de ação, tendo em vista o alcance de sua missão, de seus objetivos estratégicos e o aprimoramento de sua qualidade.

Na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSA), este processo é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem atuação autônoma no âmbito da sua competência legal, prestando informações de suas atividades aos Órgãos Colegiados Superiores e ao Inep, e divulgando-as à comunidade universitária, de acordo com a Portaria Ministerial MEC nº 2.051 de 9 de julho de 2004, contando com apoio técnico e financeiro da Instituição. No âmbito da UFSA, este processo é regulamentado pela Resolução Nº 06/2019, que dispõe sobre o regimento interno da CPA.

Importante ressaltar que a avaliação interna também é mencionada no indicador 1.13 do Instrumento de Avaliação de Cursos do INEP/MEC, que se refere à “Gestão dos Cursos e os processos de avaliação interna e externa”. Nesse contexto, a CPA/UFSA vem desenvolvendo mecanismos de aprimoramento de seu processo avaliativo, como resposta às fragilidades apontadas pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) do Ministério da Educação, especialmente no que se refere à ausência de análises dos resultados dos questionários avaliativos por parte dos coordenadores de curso. Dessa forma, o Relatório de Autoavaliação de Curso (RAC), cuja estrutura será apresentada a seguir, constitui uma das ações estratégicas para atender ao termo de compromisso firmado com o MEC em dezembro de 2024. Essa iniciativa também é resultado de um benchmarking realizado com outras CPAs, que evidenciou a importância da sistematização da autoavaliação como instrumento de gestão e melhoria contínua.

Sugerimos que o Relatório tenha, pelo menos, cinco capítulos, a saber: **Introdução**, onde será abordado os dados do Centro e do Curso; **Metodologia**, para explicitar a abordagem

adotada, os instrumentos, as fontes de dados, a amostra e os critérios de análise; **Resultados**, para apresentar os resultados do processo de avaliação interna por Dimensão (Organização didático-pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura) e **Sugestões de Melhoria para Curso**, de acordo com as fragilidades apontadas nas três dimensões. **Conclusão**, para apresentar um fechamento sobre o panorama alcançado e as projeções de futuro.

1.1. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DA UFSB

A primeira CPA da UFSB criada pela Portaria nº 585/2016, que estabeleceu a designação dos membros temporários. Posteriormente, sua composição foi alterada pelas Portarias nº 296/2018 e nº 322/2018. O Regimento Interno da CPA foi estabelecido pela Resolução nº 03/2017 e alterado pela Resolução nº 06/2019. A composição atual da CPA conta com representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, designados pela Portaria nº 499/2024, de 3 de abril de 2025. Com base no termo de compromisso firmado com a SERES/MEC, está em tramitação um novo Regimento da CPA, que ampliará a participação da sociedade e fortalecerá sua atuação por meio de um plano trienal.

Quadro 1: Membros da Comissão Própria de Avaliação

Membro	Representação
Mauricio Farias Couto – Titular	DOCENTE - Campus Jorge Amado
Rosemary Aparecida Santiago – Suplente	DOCENTE - Campus Jorge Amado
Elton Fogaça da Costa – Titular	DOCENTE - Campus Sosígenes Costa
Luciana Ferreira da Silva – Suplente	DOCENTE - Campus Sosígenes Costa
Danielle Barros Silva Fortuna – Suplente	DOCENTE - Campus Paulo Freire
Paulo Afonso Cardoso Borges Júnior – Titular	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Campus Paulo Freire
Fábio Isaac Machado Faria – Titular	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Campus Sosígenes Costa
Rosângela Cidreira de Jesus – Suplente	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Campus Jorge Amado
Emerson Belém Moutinho – Suplente	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Reitoria
Marcelo José Santana Santos Júnior - Titular	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Reitoria
Adriano Marcus Nunes Gomes - Titular	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Reitoria
Josué Alves Matos das Virgens – Titular	REPRESENTANTE DCE
Lizandro Cardoso da Silva – Titular	REPRESENTANTE DCE
Karoline Stephanie Lima Valente – Suplente	REPRESENTANTE DCE
Deborah Raphael Levi Nascimento – Suplente	REPRESENTANTE DCE

Robson Santos Costa - Titular	REPRESENTANTE ESTRATÉGICO SOCIAL	CONSELHO
--------------------------------------	-------------------------------------	----------

2. METODOLOGIA

Como forma de integrar os processos avaliativos internos e externos, o capítulo “Resultados” apresentará os indicadores das avaliações externas do curso, disponíveis na página da CPA: <https://ufsb.edu.br/cpa/relatorios-e-planos>. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) também divulga os relatórios do Enade, com análises baseadas no desempenho dos estudantes concluintes convocados e presentes. Esses resultados são insumos valiosos para o planejamento e aprimoramento dos cursos.

Na sequência, será apresentada a coleta e o tratamento dos dados da avaliação interna.

2.1. AVALIAÇÃO INTERNA: COLETA DE DADOS E AMOSTRA

Este estudo é descritivo, transversal e observacional, e visa obter a opinião dos participantes sobre o seu curso de graduação em um único momento temporal. É baseado em uma amostra cujos dados foram coletados através de questionário desenvolvido pela Comissão própria de Avaliação da UFSB(CPA), elaborado com base na escuta dos membros da CPA, dos Coordenadores de Curso e respeitando as diretrizes preconizadas nos instrumentos de avaliação do Inep.

As perguntas foram aplicadas eletronicamente através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). O convite para participar da enquete foi enviado para os e-mails dos estudantes como também de chamada através de chamada nos canais de comunicação da UFSB e redes sociais. A participação foi realizada através da login no sistema SIGAA.

O questionário é predominantemente quantitativo, composto por perguntas de múltipla escolha com escalas de concordância, categóricas e ordinais. Está estruturado em seis dimensões que abrangem aspectos centrais da avaliação de cursos: atuação e postura profissional docente, coordenação de curso, componente curricular, autoavaliação discente e infraestrutura física (laboratórios, biblioteca, salas de aula e condições de estudo domiciliar). A organização segue as diretrizes do instrumento de avaliação de cursos de graduação do

INEP/MEC, contemplando elementos fundamentais para o monitoramento e aprimoramento da qualidade do ensino superior.

Dimensões	Quantidade de questões	Tipo de respostas
Atuação docente no Componente Curricular	8	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
Postura profissional do/a docente	10	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
Coordenação de Curso	3	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
Componente Curricular	18	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
Autoavaliação do/a estudante	5	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
Infraestrutura física	24	Sim ou Não

2.2. ANÁLISE ESTATÍSTICA

As análises estatísticas foram realizadas usando o software PowerBi, ferramenta de **Business Intelligence (BI)** desenvolvida pela **Microsoft** que permite **coletar, transformar, analisar e visualizar dados** de maneira interativa.

Os trabalhos desenvolvidos com o uso do **Power BI** consistiram em análises descritivas e na construção de visualizações gráficas. O trabalho consistiu na organização das respostas em **tabelas de frequências absolutas e relativas**, agrupadas por dimensão avaliativa, conforme o instrumento aplicado.

A partir dessas tabelas, foram criados **gráficos de colunas agrupadas e de barras**, que representam as médias das avaliações por dimensão, bem como os extremos (maiores e menores notas) registrados em cada grupo de questões.

Para as questões com escalas de 0 a 10, o Power BI foi utilizado para calcular as **médias aritméticas** e os **desvios padrão**, tanto por dimensão (como "Atuação docente", "Componente Curricular", "Coordenação de Curso") quanto por item individual. Esses dados permitem identificar padrões de percepção dos estudantes e analisar a consistência das respostas.

Além das médias, foram destacados nos gráficos os **maiores e menores valores atribuídos** por dimensão, o que possibilita a identificação de pontos fortes (como a postura profissional do corpo docente) e aspectos que requerem atenção (como a autoavaliação discente e elementos de infraestrutura).

No caso da **infraestrutura**, as respostas foram tratadas como variáveis categóricas ("Sim", "Não", "Não se aplica"), e os resultados foram exibidos em **gráficos percentuais**, permitindo inferências sobre a percepção dos estudantes em relação a laboratórios, biblioteca, salas de aula e condições de estudo em casa.

A partir dessas visualizações, é possível tirar conclusões importantes, como:

- A percepção positiva em relação à atuação docente e ao suporte da coordenação de curso;
- A necessidade de reforço em ações de estímulo à autonomia discente, dado o desempenho mais modesto na autoavaliação;
- A identificação de limitações em itens específicos da infraestrutura física, como conforto térmico das salas e acesso à internet.

O uso do Power BI foi fundamental para transformar os dados brutos em **informações acessíveis, visualmente claras e úteis à gestão acadêmica**, subsidiando o planejamento de ações voltadas à melhoria contínua dos cursos.

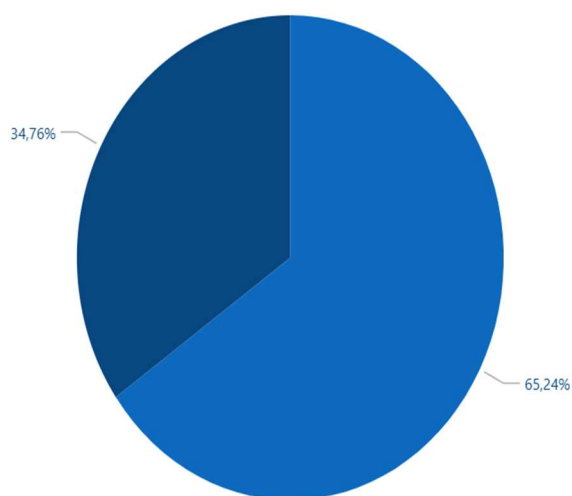
3. RESULTADOS

3.1. PERFIL DOS DISCENTES

GRAFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO

[< Voltar ao relatório](#)

DISCENTES POR GÊNERO

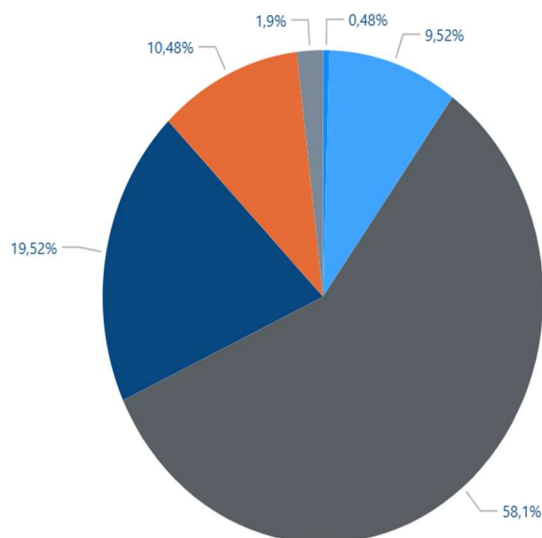


● F ● M

GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO POR RAÇA

< Voltar ao relatório

DISCENTES POR RAÇA



● Amarelo (de origem oriental) ● Branco ● Não Informado ● Pardo ● Preto ● Remanescente de quilombo

3.2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A Universidade Federal do Sul da Bahia apresenta forte empenho em institucionalizar suas políticas de ensino, pesquisa e extensão o que fica retratado no curso de Humanidades, por meio dos seus docentes e discentes. Nestes três segmentos estas políticas voltam-se para o aprimoramento da aprendizagem dos estudantes, em que no âmbito do ensino há a articulação de saberes diversificados de diversas narrativas e áreas de conhecimentos, que alinham teoria e prática à reflexão e interpretação de questões que possam vir a ser solucionadas individualmente ou em grupo. No âmbito da pesquisa é estimulado ao estudante a prática da investigação teórica, o gosto pela escrita e elaboração dos cursos e narrativas que enriqueçam o seu repertório científico, incentivando-se os estudantes a participarem de projetos de pesquisa junto com estudantes de pós-graduação. Enfatiza-se o foco nas questões que envolvam problemas regionais e locais, sobretudo os de cunho social e ambiental, para melhor compreensão das demandas de suas comunidades. No âmbito da extensão, há a ênfase na participação dos estudantes em projetos que o coloquem imerso no universo cotidiano comunitário, tanto local quanto regional, com foco nas

atividades que exijam a prática da convivência, do diálogo, da escuta e da atuação do indivíduo enquanto agente protagonista do curso nas comunidades. Desta forma percebe-se que estes três universos, ensino, pesquisa e extensão, satisfatoriamente são exaltados pelas políticas aplicadas pela instituição e abraçadas pelos componentes do curso. A IES adota de forma contínua e efetiva as práticas exitosas e inovadoras que servem de base para as transformações no campo do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

3.3. CORPO DOCENTE DO CURSO

Dezessete docentes atuam no curso, dentre eles 15 com a titulação de Doutorado, e 2 possuem Mestrado. O corpo docente é altamente qualificado, com maioria de Doutores em distintas áreas das Ciências Humanas e Sociais, do Direito, Saúde, Artes e Linguagem. Dessa forma, o corpo docente atua ativamente frente aos conteúdos, e sua relevância fomenta o raciocínio crítico para além da bibliografia proposta, bem como proporciona o acesso ao conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso, além de incentivar a produção do conhecimento.

3.4. RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

O Inep é responsável pela condução do sistema de avaliação dos cursos de educação superior no Brasil, produzindo indicadores e organizando um sistema de informações que subsidia a regulação exercida pelo MEC, além de garantir transparência sobre a qualidade da educação superior para toda a sociedade. Na avaliação do INEP/MEC no ano de 2025, o BIH obteve o **conceito 5, nota máxima**, conforme veremos abaixo alguns destaques elencados pelas avaliadoras:

Os principais pontos avaliados positivamente pelas avaliadoras do INEP/MEC no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH) da UFESB – Campus Paulo Freire foram amplamente destacados no relatório, especialmente nas Dimensões 1 e 2 (Organização Didático-Pedagógica e Corpo Docente). Abaixo estão os destaques sintetizados:



1. Organização Didático-Pedagógica (Conceito 5,0)

Principais pontos positivos:

- Políticas institucionais sólidas e integradas em ensino, pesquisa e extensão, com forte articulação entre teoria, prática e realidade regional.
- Objetivos do curso plenamente implantados, voltados à formação crítica, humanística e socialmente referenciada, com ênfase em diversidade, direitos humanos e desenvolvimento regional.
- Perfil do egresso bem definido: profissional crítico, interdisciplinar, com domínio teórico e prático e sensibilidade para problemas sociais e culturais locais e globais.
- Estrutura curricular flexível e interdisciplinar, articulando teoria e prática, com inclusão de LIBRAS como disciplina optativa, extensão curricularizada e ampla oferta de componentes de livre escolha.
- Conteúdos curriculares atualizados, coerentes com as políticas de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais, com bibliografia constantemente revisada e elogiada pelos estudantes.
- Metodologia inovadora, que favorece autonomia, práticas reflexivas e aprendizagem significativa.
- Atividades complementares e TCC bem estruturados, diversificados e institucionalizados, valorizando experiências acadêmicas, sociais e profissionais.
- Apoio ao discente de alta qualidade, com programas de monitoria, assistência estudantil, apoio psicopedagógico e rede de apoio à qualidade de vida.
- Gestão do curso participativa e eficiente, com boa articulação entre coordenação, NDE e colegiado, e reconhecida acessibilidade aos estudantes.
- Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de forma ampla, acessível e eficaz no processo de ensino-aprendizagem.



2. Corpo Docente e Tutorial (Conceito 4,89)

- Núcleo Docente Estruturante (NDE) ativo, composto integralmente por doutores, com atuação contínua na atualização do PPC e nas discussões pedagógicas.

- Coordenação do curso elogiada pela atuação eficiente, transparente e próxima da comunidade acadêmica, com plano de ação estruturado (2024–2026) voltado ao fortalecimento pedagógico e apoio estudantil.
- Corpo docente altamente qualificado, majoritariamente doutor (15 doutores e 2 mestres), com sólida experiência em ensino superior, pesquisa e extensão.
- Regime de trabalho predominantemente integral com dedicação exclusiva, o que garante disponibilidade e envolvimento com o curso e estudantes.
- Atuação do colegiado institucionalizada e participativa, com reuniões periódicas e registros formais das decisões e processos avaliativos.



3. Destaques Gerais

Curso com Conceito Final 5,00 (excelente).

- Planejamento curricular e pedagógico inovador, coerente com a missão institucional da UFESB.
- Ênfase regional e social, conectando ensino superior à transformação das realidades locais do Extremo Sul da Bahia.
- Elevado nível de satisfação discente, com reconhecimento da qualidade das práticas pedagógicas e da atuação docente.

As avaliações seguem o **Ciclo do SINAES**, que ocorre a cada três anos. Com base nos resultados do Enade, é calculado o **Conceito Preliminar de Curso (CPC)**. Cursos que obtêm CPC 1 ou 2 são obrigatoriamente submetidos à avaliação in loco, realizada por dois avaliadores ao longo de dois dias. Já os cursos que não participam do Enade devem passar por avaliação in loco como parte dos atos regulatórios de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, também a cada três anos.

3.5. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

Participaram desta Enquete 149 dos 235 discente(s) ativo(s) do curso INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES do CPF. Ao todo, foram avaliados 64 componentes Curriculares e 51 docentes que ministraram aulas no curso no semestre.

Resultados Gerais por Dimensão Avaliada. A seguir, são apresentados os resultados gerais obtidos nas diferentes dimensões avaliadas:

- Atuação Docente no Componente Curricular: média de 9,47.
- Coordenação de Curso: média de 8,83.
- Componente Curricular: média de 9,16.
- Autoavaliação do(a) Estudante: média de 8,80.
- Infraestrutura Física

Laboratórios:

- 52,27% dos(as) estudantes afirmaram que há disponibilidade de laboratórios para os Componentes Curriculares.
- 65% avaliaram positivamente a disponibilidade, conservação dos equipamentos, utensílios e condições de funcionamento.
- 56,52% indicaram a existência de técnicos de laboratório disponíveis.

Biblioteca:

- 57,88% dos(as) estudantes informaram que frequentam a biblioteca.
- 80,91% reconheceram a existência de espaços coletivos de estudo.
- 53,18% relataram que a biblioteca ofereceu cursos voltados ao aprendizado das normas da ABNT, citação, formatação e prevenção ao plágio.

- 68,33% avaliaram que há bibliografia básica em quantidade suficiente para as atividades acadêmicas.

- 79,09% consideraram adequado o espaço físico da biblioteca do campus.

- 71,52% indicaram que há computadores com acesso à rede em número satisfatório para pesquisa.

Salas de Aula:

- 88,03% dos(as) estudantes afirmaram que há conforto térmico nas salas de aula do campus.

- 62,27% avaliaram que os equipamentos didático-pedagógicos e estruturais (como TV, datashow, câmeras, microfones, quadros, carteiras e mesas) foram suficientes e funcionaram adequadamente.

3.5.1. Atuação docente no Componente Curricular

O corpo docente constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matérias de natureza acadêmica, corresponsável pela concepção, elaboração e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso, visando à contínua promoção de sua qualidade. Os estudos e atualizações de cada componente são realizados periodicamente, em função da necessidade de contínua discussão sobre a abordagem metodológica requerida no processo de ensino-aprendizagem. A efetividade dos processos ensino/aprendizagem busca atender as novas demandas do mundo do trabalho.

3.5.2. Coordenação de Curso

A atuação do coordenador está em consonância com a proposta do PPC, preocupando-se com o atendimento da demanda que surge dos grupos discente e docente. O coordenador, nomeado pela Portaria n. 288 de 20 de agosto de 2024, apresenta excelente relação com estudantes e profissionais. Cabe salientar o quanto o trabalho colaborativo, eficiente e eficaz são importantes para os resultados esperados. A coordenação mostra-se sempre

aberta aos diálogos quanto as especificidades do curso, o que, sem dúvida qualifica o trabalho desenvolvido.

3.5.3. Componente Curricular

Os processos de oferta, acompanhamento e avaliação dos componentes curriculares estão em concordância com a concepção do curso, em tornar o/a estudante um sujeito ativo destes processos, integrando-se a comunidade acadêmica de forma autônoma e com desenvolvimento contínuo de habilidades e competências compatíveis com o perfil do profissional que o curso deseja formar. Os procedimentos para oferta dos componentes, e de avaliação são sistematizados e disponibilizados ao/à estudante de forma a garantir a natureza formativa do curso. Há considerável oferta de componentes de ensino em sala de aula, bem como no que se refere as atividades extensionistas como experiências enriquecedoras para seus conhecimentos e práticas artísticas, teóricas e demais práticas propostas pela metodologia dinâmica do curso. Durante o processo de formação, os componentes ofertados despertam interesse pela variedade de opções de ensino, pesquisa e desenvolvimento de conteúdos que são extensamente debatidos e postos em prática.

3.5.4. Infraestrutura física

A UFESB possui espaços de trabalho para docentes em tempo integral bem equipados, o que viabiliza as ações acadêmicas, e atende às necessidades institucionais, inclusive quanto aos recursos tecnológicos. Recentemente, foi inaugurado o Complexo 2, com um amplo auditório. As salas tanto para uso individual quanto para atendimento de grupos são muito confortáveis, espaçosas e climatizadas. Os laboratórios são acessíveis, com boa qualidade de internet. O acervo físico da biblioteca é adequado para os estudantes, está tombado, informatizado e o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários. O acervo virtual da bibliografia básica e complementar é adequado aos conteúdos descritos no PPC.

4. SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Com base na análise dos resultados apresentados, serão elaboradas propostas de ações voltadas ao desenvolvimento do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. A autoavaliação, enquanto instrumento de gestão e de apoio à tomada de decisões acadêmico-administrativas, deve orientar melhorias institucionais e ser incorporada por todos os envolvidos no processo: estudantes, docentes, técnicos e a gestão das unidades acadêmicas.

4.1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

A Dimensão Didático Pedagógica do curso cumpre adequadamente o previsto em sua proposta. As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão estão plenamente desenvolvidas. No que se refere aos objetivos do curso, estrutura curricular, conteúdos curriculares e perfil profissional do egresso, estes estão de acordo com a proposta e adequadamente desenvolvidos e com resultados coerentes, o mesmo ocorrendo com a metodologia, corretamente desenvolvida ao longo do curso com as atividades complementares, o desenvolvimento dos TCCs e o estágio curricular. A Instituição oferece amplo e eficiente apoio ao discente em diversos setores específicos, apoiados pela gestão do curso que é regida pela coordenação com bastante eficiência em conjunto com o NDE, colegiado e a CPA. As tecnologias de informação e comunicação funcionam de maneira eficiente. O número de vagas está adequado a infraestrutura, ao mercado de trabalho e ao corpo docente, atendendo assim convenientemente as demandas locais e regionais e do mercado profissional, obedecendo a diversidade e pluralidade que o curso apresenta de ofertas de opções.

4.2. CORPO DOCENTE

A equipe docente viabiliza a implementação de atividades pedagógicas que articulam ensino, pesquisa e extensão pensando as potencialidades a serem trabalhadas e desenvolvidas pelos/as estudantes. Vale ressaltar a atuação da coordenação de curso, que está inteiramente a par de todo o processo acadêmico, tanto dos discentes, quanto dos docentes e tutores. Esse acompanhamento individualizado também acontece entre gestão/coordenação/docentes/discentes. Vale destacar o acolhimento, comprometimento e envolvimento com todos os fazeres da IES. Nesse sentido, o Corpo Docente é qualificado para o desempenho das atividades às quais se propõe, e atende as prerrogativas quanto a sua prática pedagógica.

4.3. INFRAESTRUTURA

A UFSCB possui espaços de trabalho para docentes em tempo integral bem equipados, o que viabiliza as ações acadêmicas e atende às necessidades institucionais, inclusive quanto aos recursos tecnológicos. Recentemente, foi inaugurado o Complexo 2, com um amplo auditório. As salas tanto para uso individual quanto para atendimento de grupos são muito confortáveis, espaçosas e climatizadas. Os laboratórios são acessíveis, com boa qualidade de internet. O acervo físico da biblioteca é adequado para os estudantes, está tombado, informatizado e o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários. O acervo virtual da bibliografia básica e complementar é adequado aos conteúdos descritos no PPC.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância - reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 18 out. 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 15 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 18 dez. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. Resolução nº 06/2019, de 25 de março de 2019. Dispõe sobre o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação. Itabuna, 2019. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2019/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_06-Disp%C3%B5e_sobre_o_Regimento_Interno_da_Comiss%C3%A3o.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

6. ANEXOS

ANEXO A – ENQUETE DA PESQUISA COM ESTUDANTES

Autoavaliação Institucional



Dime

